

1 de janeiro

O Sapo-De-Santa-Cruz

Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que Eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna. S. João 4:14.

O sapo é encontrado em todo o mundo, e pelo fato de consumir enorme quantidade de insetos nocivos, é ele um amigo do homem. Por isso é um valioso recurso natural, e deve ser protegido, em vez de considerado com superstição. Certa vez alguém calculou em 50 dólares o valor ele cada sapo, pelo benefício que traz ao lavrador, devorando os insetos de sua roça. Talvez o sapo mais útil que existe no mundo seja o sapo-de-santa-cruz, que vive nas regiões semi-áridas do centro da Austrália.

Ele tem esse nome por causa das manchas escuras que tem nas costas, em forma de cruz. Esse sapo é uma verdadeira bolsa viva cheia d'água. No tempo de chuva, bebe o precioso líquido até ficar como uma bola. Nas secas que seguem às chuvas, esse anfíbio entoca-se na lama que começa a endurecer, e ali permanece por meses, sem precisar de refazer seu abastecimento de água.

Quando os aborígenes australianos se encontram perdidos naquelas regiões calcinadas, tudo o que necessitam é descobrir o sapo-de-santa-cruz para sobreviver. A água espremida desse cantil natural tem conservado com vida os nativos através de secas que teriam sido fatais a qualquer que ignorasse os hábitos desse sapo.

Justamente como os aborígenes da Austrália fazem uso do sapo-de-santa-cruz quando precisam de um trago da restauradora água, assim as pessoas sedentas espiritualmente, a vagar pelo deserto da vida, podem ser milagrosamente salvas da morte espiritual, sorvendo da água da vida, que provém da cruz.

Moisés feriu a rocha que representava Cristo, e obteve água no deserto. Jesus evidentemente teve em mente esse fato quando disse à mulher junto ao poço: "Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede." Assim, desde um humilde animalzinho, até a Moisés e à rocha, e a Cristo e a cruz é-nos ensinada a lição da água que restaura a vida, física e espiritual. Não devemos nós dizer, em resposta, como disse a samaritana: "Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede?" S. João 4:15.